



O Eco de Lijó

C. M. B.
BIBLIOTECA

DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 9º./Nº75/NOVº.a MAIO 1989/ Sede: MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS-Telefone 881685

PERIÓDICO CULTURAL/ PATROCINADO POR:F.A.O.J.,G.C.B.,C.M.B./ tiragem deste nº.300 exemp.

REG.OFICIAL DE 30/12/83, PUBLIC.PERIÓDICA Nº.109813, EMPRESA JORNALÍSTICA Nº.209812

EDITORIAL

Pedimos desculpa por só agora nesta data e depois de alguns meses voltarmos a editar o jornal. É contra a nossa vontade procedermos deste modo, pois se, embora alguns, leitores casuais não estejam muito interessados, há outros, e são bastantes, que se nos dirigem a perguntar pelo nosso pequeno jornal. A demora aconteceu em virtude do dinheiro para esta actividade escassear, além de estarmos à espera que ao menos nos dessem uma credencial para a sua distribuição pelos C.T.T. em substituição da que caducou; mas infelizmente ainda não a recebemos. Mas pareceu-nos que o espaço já ia bastante adiantado e com um pouco de sacrifício lançamos agora esta edição, com a promessa de que as próximas não serão tão espaçadas. Os artigos que a compõem são um tanto extensos para a dimensão do jornal, o que é prova de que havia acumulação de pensamentos ou realidades concretas que era necessário vir a público. Para equilibrar notícias não muito agradáveis para o prestígio duma terra apareceu um artigo dentro do conteúdo monótono conduzindo à disposição de bom humor. Pelo atrazo e pelas imperfeições, reiteramos as nossas desculpas.

A REDACÇÃO

SUMÁRIO

- 1ª Página-Editorial; À Procura do Pingo; Geografia-Orientar.
- 2ª.Página-2ª.Campeonato de Damas; Aviso do 1º.Campeonato de Sueca; A CEE mandou um recado; Investimento.
- 3ª.Página-Vadios Cães; Licença;O Sermão da Montanha; Souto do Machado.
- 4ª.Página-Continuação de:À Procura do Pingo e Geografia-Orientar.

ADS LEITORES:- Por razões já publicadas, O ECO DE LIJÓ só vai pelo correio para quem pagou as quotas de 1989.

Se está interessado em recebê-lo em sua casa pague as quotas ou inscreva-se socio da Assoc

À PROCURA DO PINGO

Ali pelo dia dúzia e meia do mês de Maio veio logo a notícia de que uns senhores, lá não se sabe de onde, vinham cá à freguesia à procura do pingo... Por mais que quiséssemos perceber não havia meio... Pingo?!...Pingo?!...Pingo?!...

O que é isso de pingo?... Mechemos na caixinha da reserva e encontramos: Um latoeiro deita um pingo num cabaço roto... Um gripado deita um pingo...Um jogador joga o pingo...O comedor deita um pingo de vinagre no azeite...O debilitado bota um pingo de cachaça no café...O exausto põe um pingo de leite na cevada...O lavrador oferece uma pinga de vinho ao amigo... (pinga deve ser a fêmea do pingo). As telhas do coberto são os pingantes...O dependente vai à tasca e vem pinguinhas... O economizador arrecada a pasta, que é o pingo...É quando tem bastante até se tira o chapéu ao senhor pingante...Mas quem se não dedicar a juntar pingo, todos o tratam por Pingão...

(cont. na 4ª.página)

GEOGRAFIA - ORIENTAR

Em geografia orientar tem mais ou menos o sentido de tomarmos em conta o Oriente (nascer do Sol) e daí podemos imaginar as diversas direcções. Voltados para o Oriente temos á nossa direita o Sul; o Norte à esquerda e o Ocidente à rectaguarda. Isto tanto em terra como no mar. Os povos que vivem junto ao mar podem não saber ler, mas isto sabem-no de cor e salteado. Com os tempos a palavra tomou outros sentidos. De entre os quais podemos recordar alguns: Assim orientar poderá ser planear o nosso procedimento em relação ao nosso viver, em casa ou na sociedade; Também pode ser orientar um serviço, isto é:

(cont. na 4ª.página)

2º. CAMPEONATO DE DAMAS - ABRIL/89

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, realizou no mês de Abril o seu 2º. Campeonato de Damas com o epíteto ABRIL/89, levado a cabo na sua sede.

Embora a participação não fosse tão concorrida como no primeiro, o que é certo, desta vez, tivemos concorrentes de fora da freguesia vindo o de mais longe de cerca de 8 Kms, o que mostra o interesse que esta modalidade tem.

A classificação para a atribuição de taças foi a seguinte:

- 1º.-José Alvelos Pereira - Lijó
 2º.-Manuel Loureiro - Mariz
 3º.-Joaquim Simões Sousa - Lijó

Do 4º ao 12º foram atribuídas medalhas de participação e ainda para todos, o benefício da quotização de 1989 paga como sócio da Associação.

Como o interesse por esta modalidade cada vez se vai tornando mais patente, brevemente se irá marcar o 3º. Campeonato de Damas desta colectividade, proporcionando assim a captação de sócios e movimento na ocupação dos tempos livres em actividades culturais que todos nós bem precisamos.

S.

A C.E.E. MANDOU UM RECADO

Há por aí fora nesta santa terrinha pessoas aformigadas que arrecadam valores ou dinheiros daquela organização em seu proveito ou dos compadres. À primeira vista até parece que está certinho já que mais vale prevenir.... Não se sabe como é que chegaram ao conhecimento daqueles senhores de tais desvios para nos mandarem o recadinho de que se sabia que valores e dinheiros vindos daquela Instituição "deviam ser melhor aproveitados" ou que deviam ser gastos em obras que dessem rendimentos no futuro... Ora isto é ocasião para os nossos amiguinhos lançarem uma olhadela e observar se os nossos ousados administradores públicos gastaram aqueles dinheiros de modo a que de futuro se tirem vantagens... Se passados tempos os senhores lhes pedirem contas, sentimos que a cumprir-se o que está escrito na Bíblia... "O senhor mandou atá-los de pés e mãos e lança-lo nas labaredas..." A não ser que com a sua pouca vergonha esperem ser perdoados pela remissão de todos os pecados, e assim redimidos de terem gozado uma farturinha passem satisfeitos para a vida eterna.....

"MESGO"

A V I S O1º. CAMPEONATO DE SUECA - VERÃO/89

Com início no dia 1 de Julho próximo, Sábado e Sábados seguintes, avisamos todos os interessados que vamos realizar um Campeonato de Sueca no reservado do Café Emigrante em Lijó, por ter um espaço mais adquado com melhores condições que a sede.

Há 6 valiosas taças para as 3 primeiras equipas e medalhas para todos os participantes até ao 80º lugar.

o campeonato é por equipas e cada um deverá arranjar o seu parceiro. O Regulamento é constituído da forma tradicional do jogo da sueca nesta zona e as inscrições podem ser feitas no Café Emigrante ou directamente ao Director deste periódico. O custo da inscrição foi fixado em 500\$00 por participante, ficando assim sócio da Associação com a quota de 1989 paga, e, para os que já pagaram as quotas deste ano a inscrição baixa para 250\$00.

O Regulamento será afixado no local da realização e em outros lugares de estilo dentro e fora da freguesia de Lijó.

No próximo nº. daremos mais notícias sobre como decorreu este campeonato de sueca.

S.

INVESTIMENTO

Quando se arroteia um campo, se abre um poço, se encainha uma água ou se monta uma fábrica ou oficina faz-se um investimento. Isto quer dizer que fazer um investimento é gastar para tirar um futuro lucro amortizando o capital. Os governantes dos países mais adiantados já há muito se deram conta de que o melhor investimento é aquele que se faz na preparação das pessoas. Quanto mais se gastar no seu aperfeiçoamento maior será a sua produção e se tornará mais fácil de conviver com elas. Uma terra com dirigentes sem formação adiantada será sempre uma terra em atraso. Isto está mesmo à vista. Pois quando é preciso pedir que venham autoridades investigar o que fazem os administradores dos valores públicos, o que é que se há-de esperar das outras pessoas? Olhamos com tristeza no que por cá se tem feito para melhorar as pessoas encontramos:

Infantários para as mães deixarem os pequenos a prepararem-se (?)...Nada!...

Pré-primárias para encaminhar futuros alunos antes de chegarem à escola (?)... Nada!...

(cont. na 3ª.página)

VADIOS CÃES

São duas palavras que ao mesmo tempo pode ser ^{um} substantivo e outra adjetivo e se o amigo leitor andou na escola saberá dar-lhe o sentido que ao nosso meio convém. Claro que por aqui tanto aparecem vadios cães como alguns cães vadios. E quando esta última ouvimos lembramo-nos logo daqueles animais mamíferos que não têm dono. Se trocarmos as palavras ficamos com a ideia doutros bichos também mamíferos igualmente sem dono que passada uma temporada, depois de nascerem, começaram a trazer quase sempre no ar os membros dianteiros. Estes passaram a ser armas muito perigosas, do que futuramente poderemos escrever alguma coisa...

Hoje vimos falar daqueles abandonados que alguém deixou na encruzilhada dos caminhos. No nosso meio são bem interessantes, pois são os funcionários cuidadosos da higiene dos cantos e dos esconderijos e junto às casas, evitando a criação de moscas e outros seres transmissores de doenças. As nossas autoridades pedinchinhas deviam dar-lhes medalhas de "bons serviços", visto que aquelas verbas pedidas para os saneamentos aos moradores que deles necessitam por certo estão a render economias para quem as arrecadou, enquanto que de saneamentos... nem falar!... No Quartel de Abrantes... tudo como dantes...

"SENGO"

L I C E N Ç A

É um papel que se compra para se poder usar um negócio, ter uma arma, um carro, um cão, etc... O que pouco se percebe é que quem tiver um cão tem de o vacinar contra a raiva antes de comprar a licença. A Junta tem de afirmar num papel que o dono do cão precisa de cão. Se a Junta não assinar essa mentira, o cão fica "um cão sem dono", mas vacinado em nome do dono... Mas o dono para não ser multado tem de o fazer "sem dono", e se lhe perguntar, tem de dizer a mentira de que o cão não tem dono... Também só por cá é que isto podia acontecer...

J.

I N V E S T I M E N T O

(cont. da 2ª.página)

Estudos de profissionalização (?)...Nada. Em nosso entender, quem primeiro precisa ir arranjar conhecimentos são os candidatos que se atreveram a ser dirigentes das necessidades populares. Desta maneira não vamos a parte nenhuma.

O SERMÃO DA MONTANHA

Venha, Senhor Presidente!!!... E naquela pequena Ilha do Corvo, com poucos habitantes, cumprimentou a todos. Depois de várias formalidades ouviu-se a mensagem elequente do visitante. Foram contagiantes as referências às virtudes daquela gente. É na conservação das suas virtudes que encontramos o que se chama à alma portuguesa. O espírito de solidariedade, de mansidão, de sofrimento, de injustiça, de caridade, de paciência bem merecem a recompensa do Sermão da Montanha. Isto foi ocasião para pensar quanto somos inferiores àqueles que vivem tão distantes de nós. Por cá para que se cumpram as leis jurídicas, já não falando em morais, que são muito mais vastas, são necessários, polícias, guardas, fiscais, tribunais, cadeias... Mesmo assim não são atingidos todos os que praticam crimes ou pecados. Se o fossem, estamos certos que era indispensável uma cadeia em cada divisão administrativa... Ai, era!... Mas como não há temos de vedar os campos com muros, os pomares, ainda, com arame farpado bem tecido... Os capoeiros e coelheiras só escapam muito bem escondidos. Isto para não falar em negócios ocultos levados a cabo sob o manto da fantasia... Uma simples demonstração pela passagem pelos pinhais ao redor mostrou-nos árvores cortadas com meio metro de altura, deixando para o pobre dono a rama e os pés dos pinheiros e eucaliptos. É interessante que também os milagrosos santinhos participam neste desaforo. Os falsos devotos, ao mesmo tempo que cortam as árvores para colocar bandeirinhas, para seu regalo, em nome dos indefesos santinhos "aproveitam a maré" da camuflada devoção. São actos tão tradicionais que quem os pratica não vê que está a prejudicar o próprio dono do pinhal mas também a saúde e economia social... Mas isso não admira, visto que até há necessidade de reforçar as fechaduras das caixinhas dos Santos e fechar as portas das igrejas... Será por isto que Sua Santidade foi abraçar os noruegueses onde só um em cada cem é católico e os noventa e nove são luteranos ?...

"PASTOR ACORDADO"

SOUTO DO MACHADO

Dantes era um terreno plano onde pastavam ovelhinhas. Foi lugar de divertimentos e economia. HOJE É UMA LIXEIRA. Por aqui se se vê qual é o brilho da compreensão daqueles que se dizem defensores da coisa pública. Quando e assim por fora...por dentro esta visto... "E ESTA EHN!..."

À PROCURA DO PINGO

(cont. da 1ª. página)

Vimos a concluir que no meio de toda esta pingada o que estava em causa era o pingo de cachaça no Café que o senhor Pingante oferecia aos seus autarquinhos lá na sua pingadeira todas as vezes que tinham de ir falar sobre uns algarismos que diziam respeito ao recebimento e despesa do "pingo público" no fim de cada ano. Era então que altas horas da noite aquecidos do pinguinho lá iam os senhores "pinguinhos" fazer o seu nominho e acenar com a cabeça no fim daqueles ajustes que o senhor pingante tinha ajeitado com toda a paciência durante um ano inteirinho... Mas porque houve quem notasse que aquele encaixe era outra pingadeira para o sr. Pingante é que vieram tais homens da pasta para saber como é que isso pingou... Houve até quem achasse que pingava demais na pasta do oferecedor do café-pingo... Chegou-se mesmo a uma luta esgadanhada, por causa do "pingo". Agora os ^{vieram} homens da Pasta, que não é "pingo" nem da de esfregar os dentes, mas só uns coirinhos unidos e com fechos de metal onde se irão guardar as declarações dos tomadores do café-pingo na pingadeira do sr. Pingante, a respeito daquilo que a mais para ali pingou durante vários anos. À vontade parecem ficar os outros "pinguinhos" que pagavam o café-água-pingo, cantando, como em tempos idos se usava: "O senhor deite lá um pingo! Não queremos água não... Só cachaça do alambique. Deixe a água no garrafão..."

Era por causa doutros como tais senhores pinguinhos que um outro senhor meio pingão, dizia com toda a segurança da sua voz, quando se falava dos despachantes do pingo público:

"A primeira temporada que esteja lá, A segunda, sim ou não; Se quiser ficar a terceira, fora com ele, que é ladrão."

Também não vai há muito tempo que altas horas da madrugada se encontravam uns senhores já "pingados" a fazer reciclagem das letras do alfabeto, lembrados de quando algum dia passaram pela escola; A que melhor nos ficou era assim: "rá! ré! ri! ró! ru!. rua!... Rua!... Rua!... Rua!!!..."

Se algum mestre-escola ouve isto até diria mesmo:

"Que boa lição..."

(AUTARCA À RASCA)

GEOGRAFIA - ORIENTAR

(cont. da 1ª página)

pensá-lo antes e depois executá-lo. Quanto mais as pessoas tiverem prática da vida melhor podem orientar qualquer acção.

Nem sempre as obras saem tal qual as pensamos ou orientamos, no entanto o plano de orientação está sempre na base daquilo que fazemos. Uma orientação que quase todos dão à vida é que procuramos para nós quase sempre o menor esforço e o mais rendoso. É por isso que há geralmente inveja entre as pessoas; Se não vejamos: O dono da fábrica pretende lucrar o mais possível e pagar o menos aos operários que produzem; O comerciante pretende vender caro mas o freguês deseja comprar barato; O proprietário quer que o rendeiro lhe pague bom juro do valor ^{da} propriedade, todavia o rendeiro esforça-se por pagar o menos possível. Para que haja um equilíbrio de vida na sociedade é necessário um esforço para compreender que precisamos uns dos outros e abrandar os egoísmos, que afinal não é nem mais nem menos que cada um olhar unicamente para si próprio.

O que acima escrevemos vem a propósito da leitura de um jornal que dava a conhecer a vida de um grande povo do Oriente:

-A China. Desculpem-me os leitores que não vimos falar de "negócios da china": Isso foi tempo! quando lá iam trocar coisinhas bonitas de pouco valor pelos seus frutos e produtos que tanta falta faziam cá para as nossas gentes... Esse tempo acabou e eles sabem muito bem quanto valem. Mesmo assim podemos importar muito do bom que por lá existe: De entre esse muito, é que os chineses têm uma grande preocupação pelas pessoas idosas, pelas crianças, pelo trabalho e pela autoridade. Eles sabem que os idosos são os donos ou detentores da sabedoria, da prática, do exemplo; que as crianças são o maior valor do futuro, a esperança do universo, são a melhor parte do tesouro nacional; que o trabalho é a segurança da vida para todos; a autoridade torna presente os deveres de cada um para que a sociedade caminhe com regularidade e determinação. A finalidade é a mesma de quando temos orientados dirigentes.

Simplesmente esta orientação ainda não foi compreendida por muitos, e muito principalmente por aqueles que açambarcam lugares de administração sem para tal esta-

rem preparados. O que se nota é que cuidam muito de si próprios, da sua figura. São funcionários sem diploma que a Lei Eleitoral permitiu, para nosso castigo. O Chefe do Governo prometeu que lhes vai dar caça. Se é verdade "Bem haja!..."

P.A.